

ABERTA AO PÚBLICO PALESTRA "ECONOMIA DE ENERGIA" DISCUTE FIM DA ERA DO PETRÓLEO

Haverá petróleo no Estado por mais de 40 anos, avalia consultor

Amaro Pereira Júnior acredita no avanço da tecnologia e em novas descobertas

DENISE ZANDONADI

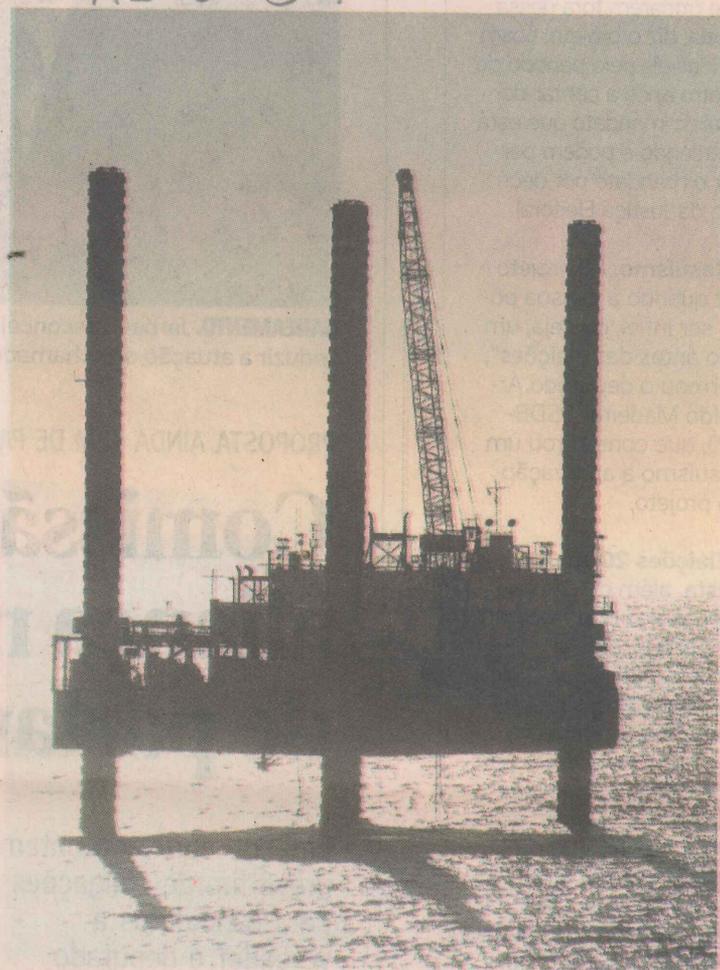
dzandonadi@redgazeta.com.br

A afirmação de que as reservas conhecidas hoje de petróleo são suficientes para atender à demanda atual por 40 anos não pode ser entendida como definitiva, segundo o consultor da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e doutor em Planejamento Energético Amaro Pereira Júnior.

“O que se faz é um cálculo baseado no volume de reservas pela produção atual. Neste caso se chega a 40 anos, mas é preciso lembrar que há reservas ainda não conhecidas e que há outras não exploradas devido à falta de tecnologia”, argumenta.

Amaro Pereira Júnior discutirá a “Economia de Energia: o fim da era do petróleo?”, hoje, no auditório da UVV, em Vila Velha, a partir das 19 horas. A palestra, aberta ao público, faz parte das comemorações da Semana do Economista, realizada pelo Conselho Regional de Economia (Corecon-ES).

EVOLUÇÃO. Pereira Júnior lembra que, uma década atrás, a exploração das reservas localizadas em águas profundas era muito diferente. “Há 15, 20 anos, era impensável chegar ao petróleo em águas profundas. Agora já temos tecnologia a custos acessíveis para isso”,



EXPLORAÇÃO. A situação do país, segundo Pereira Júnior, é bem mais tranqüila hoje no que se refere ao petróleo. FOTO: RICARDO MEDEIROS

afirma ele.

Hoje, já se busca tecnologia para extrair petróleo em águas ultraprofundas e até abaixo da primeira camada de sal, situação de algumas descobertas feitas neste ano, inclusive no Litoral Sul capixaba. “O investimento constante em exploração de novas áreas e a descoberta de reservas em locais onde antes não havia sinal de óleo mostram que teremos petróleo por mais de 40 anos”, acredita o consultor.

Ele alerta, ainda, para os investimentos que estão sendo

feitos em energias alternativas, como etanol, biodiesel e outras que poderão substituir, em parte, o petróleo e seus derivados. A situação do país, segundo ele, é bem mais tranqüila hoje no que se refere ao petróleo.

“No início do programa do álcool, na década de 80, se dizia que o etanol só seria viável se sua produção custasse o equivalente a US\$ 30 o barril de petróleo. Com o petróleo custando US\$ 70 o barril, o etanol é mais que viável”, explicou ele.

Estatal é multada por falta de gás

Petrobras terá de pagar R\$ 84,687 milhões em dez dias por não abastecer termelétricas

BRASÍLIA. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou ontem a aplicação de multa de R\$ 84,687 milhões à Petrobras pelo fato de a empresa não ter cumprido, em julho, o termo de compromisso para fornecimento de gás às usinas termelétricas.

A Agência informou que a empresa deixou de fornecer gás para gerar o equivalente a 916 MW médios. A multa foi publicada ontem no "Diário Oficial da União" pela Supe-

rintendência de Regulação do Serviço de Geração.

O despacho estabelece um prazo de 10 dias para o recolhimento do valor e também para que a Petrobras possa recorrer da multa à diretoria da Agência. O diretor da Aneel, Jerson Kelman, que participou ontem de audiência sobre o futuro das agências reguladoras,

comentou que a multa é um exemplo de uma ação independente da Agência.

"Essa multa foi aplicada independentemente do fato de a Petrobras ser controlada pelo governo." Kelman reforçou que, em nenhum momento, o governo tentou influenciar a Agência para não punir a Petrobras.

Plano decepciona bancos e corretoras

O planejamento estratégico da Petrobras para o período 2008-2012 foi considerado "decepcionante" por instituições financeiras que acompanham os negócios da companhia. O termo aparece em relatórios distribuídos pelo banco americano Bear Sterns e pelas corretoras brasileiras Ágora e Ativa no dia seguinte à divulgação do plano. O relatório da Ágora ressalta que a meta de produção para 2015 caiu 8,85%.